

**EIXO TEMÁTICO:** Formação inicial, continuada e valorização dos profissionais da educação.

**TIPO DE APRESENTAÇÃO:** Relato de vivência.

## **AUTISMO.TECNOLOGIA NO ATO DE OUVIR HISTÓRIA. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA.**

Silvana Gonçalves Estevam<sup>1</sup>

Tatiane Spigariol Colbert<sup>1</sup>

Ma. Mariângela Carvalho Dezotti<sup>2</sup>

### **Resumo**

A pesquisa funda os princípios da reflexão e ação, e envolve o discente/pesquisador e a criança autista, como norteador da formação de Licenciatura em Pedagógica, na Região do Campo Limpo, da cidade de São Paulo, Brasil. Investiga e leva os alunos da graduação a refletirem pedagogicamente tendo como ponto de partida a Base Nacional Comum Curricular (2018). Revela as intenções e preocupações das discentes diante da escuta, fala, pensamento e imaginação assim como a percepção e reação da criança autista na interação ativa da escuta dos contos.

**Palavras-Chave:** Mídias.Autismo. Pesquisa-ação.

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente documento é registro de prática Pedagógica reflexiva desenvolvida por alunos da Graduação em Pedagogia da Faculdade Sequencial, no ano de 2018. A pesquisa tem suas bases fundadas no princípio da reflexão e ação, buscando com que os discentes envolvidos busquem refletir teoricamente sobre os temas estudados, aprimorando sua concepção e visão a respeito das metodologias de ensino e aprendizagem. Como norteador da formação Pedagógica na disciplina do Projeto Integrador. Investiga e leva os alunos a refletirem pedagogicamente com base nos pontos suscitados pela Base Nacional Comum (BNCC.2018), que abordam a importância do desenvolvimento da Escuta, fala, pensamento e imaginação.

### **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Ressalta o olhar sobre o comportamento do aluno ao ouvir e participar do momento do conto. Desenvolve a mediação por meio fantoche e vídeo. Os resultados revelam reações como gestos, medo e alegria, diante do conto. Apontam a força das mídias como possibilidades de comunicação para criança autista. Reforçam a necessidade de aprofundamento de estratégias de observação, diante de atitudes e gestos não compreendidos na comunicação infantil. O estudo apresenta a revisão de autores que abordam o conto (SCHNEIDER e TOROSSIAN, 2009), os questionamentos de JUZWIAK (2013) sobre os contos; os estudos sobre o autismo de AMATO e FERNANDES (2010). Revela como força a observação do professor e a linguagem gestual diante da utilização das mídias, como forma de comunicação significativa.

---

<sup>1</sup>Discente Pesquisadora da Licenciatura em Pedagogia. Faculdade Sequencial

<sup>2</sup>Docente Pesquisadora. Projeto Integrador. Faculdade Sequencial

### **3. METODOLOGIA**

Em um primeiro momento foram selecionados textos científicos no ScientificElectronic Library Online (SciELO) e que abordam os dois campos envolvidos: leitura de contos e autismo.

Tomando como parâmetro a pesquisa de AMATO C.A.H e FERNANDES F.D.M. que após analisarem 20 crianças diagnosticadas com autismo, cuja comunicação se dá em grande parte de forma gestual mesmo se tratando dos indivíduos verbais. Diante do exposto optou-se pela mesma temática, buscando assim aguçar o olhar frente as estratégias de comunicação com a criança autista.

Foi selecionada uma criança de 3 anos de idade, diagnosticada com autismo aos 2 anos e meio e frequente na escola a 3 meses. Apresentou-se a história “Os Três Porquinhos” em vídeo com som, somado ao manuseio de fantoches dos porquinhos e o tão famigerado lobo, buscando assim atrair a atenção da criança autista. A mãe esteve presente durante o processo, por ser figura de confiança da criança. Durante a entrevista inicial a mesma alega não conseguir contar histórias ao seu filho. Aponta a falta de atenção do mesmo como um dos fatores dificultadores.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o processo de apresentação foi possível perceber que a criança reconheceu os personagens, recusando prontamente o lobo, seu interesse pelos personagens existiu de forma muito rápida, onde ele pegou, analisou e resmungou sons. Logo a seguir os dispensou dirigindo sua atenção ao vídeo

A reação da criança pesquisada demonstrou interesse imediato. Para surpresa de todos reconheceu a historinha o que deixou sua mãe feliz por perceber a influência da escola na vida da criança e principalmente por perceber que seu filho ouve histórias. Suas reações durante o ato de escuta não estão relacionadas a desatenção, mas a movimentos e inquietude característicos de sua identidade.

Outro ponto forte na observação da mãe é a surpresa diante do fato que seu filho memoriza personagens e histórias.

A criança em questão demonstrou aprendizagem musical, dançou e cantou a sua forma, inclusive antecipando com gestos a aparição do lobo.

O desenvolvimento escolar da criança autista, como qualquer outra, prescinde de um olhar de possibilidades. Conforme o apontado BARBERINI(2016):

Para um trabalho adequado, o professor precisa sempre buscar e manter contato visual com o aluno com autismo, estimulando a comunicação, mediando brincadeiras entre os alunos, utilizando uma linguagem simples e clara, bem como usufruindo de recursos como computadores, músicas e livros, observando o interesse da criança. Esses recursos facilitam a aprendizagem. (Barberini, K.Y, 2016)

Foi possível durante o processo constatar a magia e a amplitude na formação da criança por meio dos contos, que ainda nos dias atuais carregam consigo os encantos apreciados por nossas crianças, autistas ou não. O vídeo para a pesquisadora foi um importante recurso que facilitou durante o percurso da pesquisa estar atenta ao olhar e reação da mãe e da criança.

### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com frequência vemos a temática da inclusão ser abordada e estudada durante os processos de formação de professores. O fato do mesmo vir acompanhado da seleção de uma

pesquisa e de levar as alunas a prática reflexiva, faz mais do que fortalecer a importância do estudo, convoca a retomada de parâmetros de escuta a aprendizagem a serem repensados e direcionados para novas possibilidades. As mesmas apontam, como novos estudos, a busca para seguintes indagações: O que podemos fazer para mudar o olhar sobre as crianças autistas diante da educação? Quais as metodologias mais eficientes?

Essa perspectiva de busca diante do aluno traz um novo alento na efetivação da formação de professores, que visam a educação de todo e qualquer aluno, repensando estratégias e metodologias tendo como base as características da diversidade humana.

## 6. REFERÊNCIAS:

AMATO, Cibelle Albuquerque de laHiguera; FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. **O uso interativo da comunicação em crianças autistas verbais e não verbais**. Pró-Fono R. Atual. Cient., Barueri, v. 22, n. 4, p. 373-378, Dec. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-56872010000400002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-56872010000400002)>. Acesso em: 14 de abril de 2019.

BARBERINI, KarizeYounes. **A escolarização do autista no ensino regular e as práticas pedagógicas**. Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv., São Paulo, v. 16, n. 1, p. 46-55, jun. 2016. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-03072016000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072016000100006)>. Acesso em: 14 de abril de 2019.

FINGER SCHNEIDER, Raquel Elisabete; TOROSSIAN, Sandra Djambolakdijan. **Contos de fadas: de sua origem à clínica contemporânea**. Psicol. rev. (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 132-148, ago. 2009. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682009000200009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682009000200009)>. Acesso em: 14 de abril de 2019.

JUZWIAK, Claudia Ridel. **Era uma vez...um olhar sobre o uso dos contos de fada como ferramenta de educação alimentar e nutricional**. Interface (Botucatu), Botucatu, V. 17, n. 45, p. 473-484, jun. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1414-32832013000200019&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-32832013000200019&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 14 de abril de 2019.

KLIN, Ami. **Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral**. Rev. Bras. Psiquiatria., São Paulo, v. 28, supl. 1, p. s3-s11, May 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462006000500002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462006000500002)>. Acesso em: 14 de abril de 2019.